



## Sabiá

### reafirma parceria com Caatinga e Diaconia

As três entidades firmaram convênio para trabalhar com jovens rurais do Semi-Árido de Pernambuco e Rio Grande do Norte. A parceria recebe o apoio da agência internacional de cooperação alemã Kindernothilfe (KNH). O objetivo é fortalecer as ações no campo da juventude rural.

Leia mais nas páginas 4 e 5

### Veja ainda:

Oficina de rádio  
para jovens rurais

página 6

P1MC Muda vida  
de família do Agreste

página 7

Festa da Semente  
da Paixão

página 8



Espaço  
Agroecológico  
completa 10 Anos

página 3

## Reafirmando o Movimento Agroecológico

Por Alexandre Henrique Pires

**O** Dois Dedos de Prosa chega até você trazendo notícias do que acontece no meio do movimento agroecológico. No Sertão de Pernambuco, jovens estudantes em agropecuária aprimoram sua formação por meio dos estágios de vivência com famílias agricultoras. Na Paraíba, entidades realizam a IV Festa da Semente da Paixão. No Agreste de Pernambuco, a agricultura agroflorestal é fortalecida com o projeto Um Milhão de Cisternas Rurais

Nesta edição, também há um convite para juntos celebrarmos os 10 anos do Espaço Agroecológico das Graças, no Recife. São dez anos de mobilização das famílias agricultoras, de desafios cotidianos na produção, na comercialização, na gestão da feira pelos próprios agricultores e agricultoras e para as organizações de assessoria técnica.

A celebração dos 10 anos do Espaço Agroecológico e as demais mobilizações, são a (re)afirmação do movimento agroecológico brasileiro. De reafirmar para o poder público e a sociedade que é possível construir um país onde a população participe efetivamente de suas mudanças. Onde a educação do campo se constrói na vivência com as famílias agricultoras, e que a construção do conhecimento é base para a conservação da biodiversidade, para difusão dos saberes. A afirmação de que é possível gerar trabalho e renda para o meio rural preservando os recursos naturais. Para isso, é necessária uma mudança nas estratégias de desenvolvimento para o Brasil. As mudanças estão em curso em cada canto deste país. Por que nossos governos não enxergam??

# Partilhando vida e conhecimento

## Estudantes fazem estágio de vivência com famílias agricultoras

**A** estudante de Técnicas Agrícolas, Fátima Sabino, e os estudantes Romério Pereira e Gilberto Souza são filhos de agricultores e acreditam que a agricultura familiar agroecológica pode ser uma alternativa para o meio rural do Brasil. A jovem e os dois jovens realizaram estágio de vivência junto às famílias acompanhadas pelo Centro Sabiá, no Sertão de Pernambuco. O objetivo, foi trocar experiências e conhecimentos com as famílias agricultoras que trabalham com a agricultura agroflorestal. Veja depoimentos.

Foto: Arquivo Sabiá



**Fátima Sabino:** “Tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de outras comunidades nos municípios onde o Centro Sabiá atua. Também socializamos um pouco dos nossos conhecimentos e adquirimos muitos outros com os agricultores, na área de Agrofloresta e agricultura familiar.”

**Romério Pereira:** “Com o trabalho que o Sabiá realiza nas comunidades, os agricultores estão mudando o jeito de trabalhar na agricultura. Durante 15 dias

realizei várias práticas agrícolas. Foi criado um viveiro de mudas comunitário com o objetivo de reflorestar as áreas desmatadas da comunidade e também fazer doações para os visitantes.”

**Gilberto de Souza:** “Tive o grande prazer de passar 15 dias na casa do agricultor Manoel Ferrêira, realizando em conjunto com sua família diversas práticas agroflorestais. Lá, pude expressar meus conhecimentos e adquirir novas experiências.”

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE CEP: 50050-080 - Fone /Fax: (81) 3223.3323/7026 - E-mail: sabia@centrosabia.org.br / www.centrosabia.org.br. Diretoria: presidente - Jones Severino Pereira; vice-presidente - Domingos Sávio; secretária - Sandra Rejane. Conselho Fiscal: Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos. Coordenação: coordenador geral - José Aldo dos Santos; coordenadora administrativa-financeira - Verônica Batista; coordenador técnico-pedagógico - Alexandre Henrique Pires. Equipe Técnica: Adeildo Fernandes, Ana Cruz, André Geaquinto Ferri, César Garibalde Alves, Jailson Lopes da Penha, Laudence Oliveira, Patrício Ferreira da Silva, Sandro José de Gusmão e Verônica de Moura Barbosa. Equipe Administrativa: Alexandro Honório Pereira, Denize Barbosa da Silva, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva, Giselle Henrique Rocha, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. Edição: Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). Estagiários(as): Rafael Montenegro (Comunicação), Demetrius de Barros (Contabilidade). Apoio: ICCO, Ministério do Meio Ambiente, Intermón/Oxfam, Heifer, TDH e Misereor. Diagramação: Marta Braga. Tiragem: 3.000 exemplares. Impressão: Provisual.

# Dez anos de qualidade de vida

## Espaço Agroecológico das Graças faz aniversário

Fotos: Arquivo Sabiá

Por Rafael Montenegro

**D**e um lado, agricultores e agricultoras que descobriram uma alternativa sustentável de melhoria de qualidade de vida. Do outro, clientes em busca de formas mais saudáveis de alimentação, ecologicamente corretas e com preços justos. Esta relação já dura 10 anos. Neste mês de outubro o Espaço Agroecológico das Graças completa uma década de vida.

Tudo começou com a mobilização de famílias agricultoras, assessoradas pelo Centro Sabiá, que plantavam de maneira agroecológica. Era 12 de outubro de 1997 e a feira fazia parte de um evento para comemorar o Dia Mundial da Alimentação.

Na ocasião, o Sabiá em parceria com a AMAS (Associação Menonitas de Assistência Social) e a AMA - Gravatá convidou alguns agricultores e agricultoras para venderem seus produtos no Recife. A feira deu tão certo que hoje ela acontece todos os sábados, no bairro das Graças.

Dona Teresa, agricultora de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco, comercializa seus produtos no Espaço das Graças desde o começo. Ela relembra esse momento com muita emoção. “Eu lembro que eu tinha uns mamões lindos, ovos, galinha, banana. A gente arrumou



Comemoração dos 9 anos do Espaço Agroecológico / 2006

uma caixinha com os produtos bem limpinhos e fomos. Nunca tinha participado de uma feira. Que alegria! Quando a gente chegou em casa um monte de dinheirinho trocado. Foi muito bom!”, conta dona Teresa.

## Espaço de solidariedade e respeito

entre produtores e consumidores é bem diferente da observada em outras feiras e mercados. Existe uma forte relação de amizade.

Lúcia Helena Correia, moradora do bairro dos Aflitos, é consumidora do Espaço das Graças. “Comecei a freqüentar a feira desde o início. Nessa feira, todos podem ter acesso, pois os preços são acessíveis. Além disso, aqui não é só um local de compra de produtos, é um local onde se conversa, se olha nos olhos, se faz amizades”, explica ela.

O espaço Agroecológico das

Graças foi um dos primeiros lugares, no Recife, a colocar produtos limpos e saudáveis a disposição da população.

Ele foi de fundamental importância para o surgimento de novas feiras em Pernambuco. Motivou outras famílias agricultoras a se organizarem. Atualmente Pernambuco tem 30 pontos de comercialização da agricultura familiar agroecológica.



Agricultor Pedro Custódio comercializando seus produtos no Espaço Agroecológico

**A**tualmente, com a iniciativa já consolidada, uma das coisas que mais chama a atenção de quem vai ao Espaço é o ambiente de solidariedade e respeito que foi criado ali. Além disso, a relação

**Venha festejar conosco**



Dia: 24/11/07,  
às 6 horas  
nas Graças.



**ESPAÇO AGROECOLÓGICO**

# Unir as lutas para amp

## Caatinga, Diaconia e Sabiá abraçam o trabalho em par

Foto: Arquivo Caatinga



Encontro de técnicos(as) das 3 entidades

Por Carmo Fucks e Laudénice Oliveira

O Centro Sabiá vem apostando num jeito de trabalhar onde se valoriza a ação conjunta com outras organizações. O trabalho em parceria tem mostrado que é possível ampliar a atuação sem perder a identidade institucional. Um exemplo claro disso, é a relação de trabalho construída com o Caatinga e a Diaconia nos últimos anos. A relação entre as três entidades é baseada na confiança, transparência e respeito às particularidades de cada uma.

No campo da comunicação, Caatinga, Diaconia e Sabiá apostaram na construção de instrumentos em parceria. Como resultado dessa iniciativa, três agendas já foram editadas e um caderno de experiências agroecológicas. Ainda em processo de construção, há a Agenda 2008 e mais um caderno com experiências agroecológicas de famílias agricultoras acompanhadas pelas três entidades. Essa forma de trabalhar a comunicação

traz resultados interessantes tanto do ponto de vista pedagógico como da visibilidade institucional.

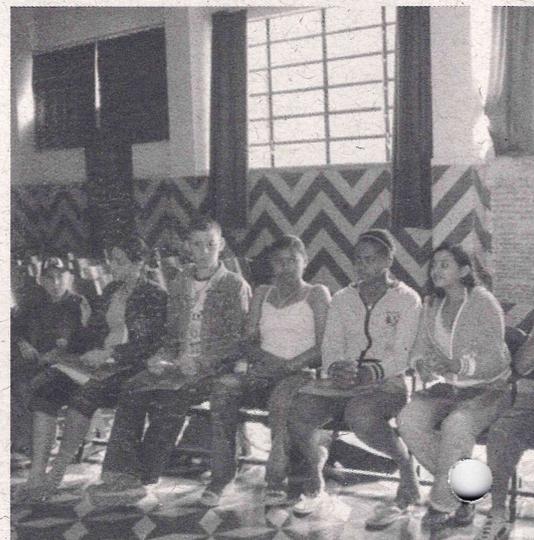
Para Reginaldo Alves, coordenador geral do Caatinga, a relação construída com o Sabiá é de longa data e se amplia em diversos campos. "A gente sempre manteve uma relação no campo de intercâmbios de experiências. Hoje, isso é mais forte. Juntos na ASA (Articulação do Semi-Árido Brasileiro), debatemos questões únicas no campo da agroecologia", explica Reginaldo. Já o Coordenador do Programa de Apoio a Agricultura Familiar (PAAF), da Diaconia, Joseilton Evangelista resalta os aprendizados construído. "O destaque que faço é referente ao processo de aprendizado que temos nesta relação, numa melhor qualificação do trabalho e no desenvolvimento de metodologias", afirma Joseilton.

As atividades realizadas em conjunto, assim como a atuação em Redes e Articulações favorecem para estreitar os laços de parceria e confiança. "Estamos juntando o que acumulamos de conhecimento para fortalecer a agroecologia e a agricultura familiar. É uma parceria que parte para coisas bem concretas". Esta afirmação de Reginaldo, aponta para o projeto *Criando Condições para o Protagonismo Infanto-juvenil no fortalecimento da Agroecologia no Semi-Árido Brasileiro*, uma nova ação conjunta do Caatinga, Diaconia e Sabiá, com o apoio da agência de cooperação internacional Kindernothilfe (KNH).

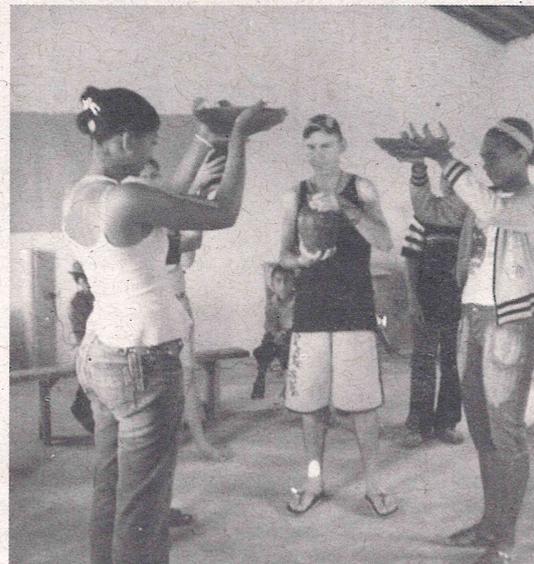
Fotos: Carmo Fucks



Jovens discutem o projeto



Grupo de jovens multiplicadores reunidos



Encontro comunitário para apresentar o projeto

# Fortalecer o trabalho no campo

seria para fortalecer a atuação no meio rural

## A proposta é fortalecer a juventude rural

**O** Caatinga, a Diaconia e o Centro Sabiá firmaram parceria para desenvolver ações no campo da juventude rural, no Semi-Árido do Nordeste, mais precisamente em municípios de Pernambuco e Rio Grande do Norte onde atuam as três instituições. O trabalho tem como objetivo fortalecer as iniciativas de jovens rurais e motivá-los na prática da agroecologia, para que construam outra realidade de vida no campo.

As atividades de articulação e formação com jovens das comunidades rurais de sete municípios dos dois estados já estão acontecendo. Dez comunidades estão participando das atividades planejadas. Em cada uma delas, foi eleita uma Comissão, chamada de *Grupo de Jovens Protagonistas Multiplicadores*, que representa a comunidade. Uma das tarefas do grupo é realizar pesquisa nas comunidades que ajudarão na construção de propostas

a serem colocadas em prática à medida que o trabalho for sendo realizado.

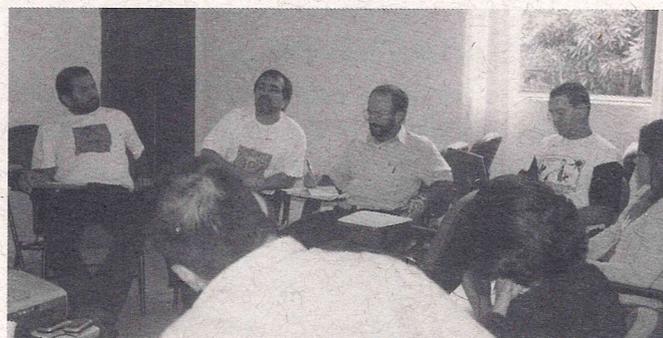
Esse trabalho em parceria tem motivado os jovens rurais. “Os encontros fazem aumentar o conhecimento da gente a respeito da agricultura, de como preservar o meio ambiente e fazer alguma coisa para combater o aquecimento global”, acredita Josivan Lima, do Sítio Santana dos Guerras, de Santa Cruz da Baixa Verde/PE. De acordo com Jomar Ferreira dos Santos, do sítio Abderramant, Caraúbas/RN, a ação vem contribuir para que os jovens não saiam do campo para a cidade. “Ele sai para procurar emprego, para ajudar sua família. A partir do momento que surge uma oportunidade no seu local de moradia, ele vai investir na sua área, vai tirar o seu sustento e o da sua família. Por isso, esse projeto é importante”, explica Jomar.

## Parceria reforça o trabalho das instituições

**P**ara Joseilton Evangelista, coordenador do PAAF/Diaconia, o projeto é um marco para a entidade, no trabalho com a juventude. “Ele se constituirá em um dos marcos para a instituição, sobretudo, porque ele vem reforçar as iniciativas de Diaconia com a juventude no Semi-Árido”. Já a coordenadora do Programa de Desenvolvimento Pedagógico e Educacional do Caatinga, Taysa Soares, diz que essa ação vem contribuir na forma da entidade pensar o trabalho com a juventude. “Nos dá elementos que ajudam a pensar o envolvimento de crianças e jovens numa construção coletiva que promova a autonomia e a formação cidadã deles”, avalia Taysa.

Para o Coordenador geral do Sabiá, José Aldo dos Santos, essa parceria mostra novos desafios, em especial no que diz respeito ao

Foto: Alexandre Henrique



Coordenadores(as) das 3 entidades em reunião

momento social e político em que estamos vivendo em nosso país hoje. “Esse momento precisa ser enfrentado de forma organizada, tendo em vista o fortalecimento do que as famílias agricultoras já vêm fazendo. É necessário fortalecer a participação dos jovens na busca de criar condições para consolidar o desenvolvimento com justiça social, cultural e ambiental no meio rural”, analisa Aldo.

# Jovens nas ondas do rádio

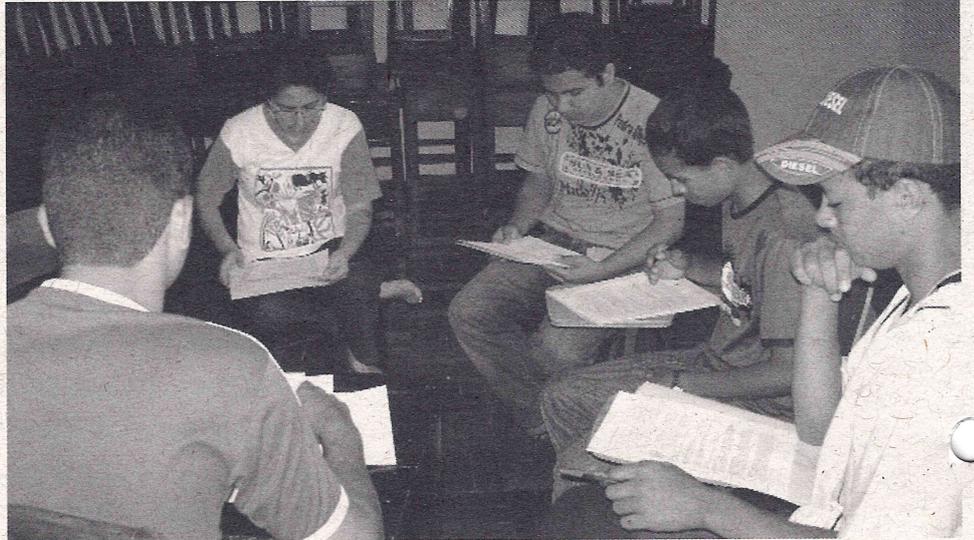
## Oficina reúne jovens do Agreste, Mata e Sertão de Pernambuco motivados à fazer programas de rádio

Fotos: Laudence de Oliveira

Por Laudence Oliveira

Entre os dias 21 e 22 de setembro, aconteceu em Triunfo, Sertão de Pernambuco, uma oficina de rádio para jovens do meio rural. O objetivo da atividade foi de capacitar um grupo de jovens interessados em produzir e apresentar programas de rádio realizados pelas instituições das quais são assessorados. A oficina contou com a participação de 18 pessoas. Destas, 13 foram jovens vindos de nove comunidades rurais, das regiões do Agreste, Sertão e Mata Sul do estado. A atividade foi promovida pelo Centro Sabiá.

A oficina veio fortalecer a estratégia do Centro Sabiá e da Adessu Baixa Verde – uma associação de



Oficina contou com momentos de estudo e prática

agricultores agroecológicos -, de trabalhar a comunicação em rádio com jovens rurais. As duas organizações mantêm programas em Triunfo e no município vizinho, Serra Talhada. A proposta, é que esses jovens assumam a produção

e apresentação dos programas, ficando os técnicos e técnicas, que antes faziam os programas, monitorando as atividades. Um grupo de 10 jovens já está realizando a experiência, que será avaliada em dezembro.

## Jovens fizeram programa ao vivo

A oficina de rádio contou com uma parte de estudo e outra prática. Na parte de estudo os jo-

vens viram as diferenças entre rádio comunitária e rádio comercial. Eles e elas também trabalharam um texto que orientou como produzir um programa de rádio popular, voltado para os interesses da comunidade e da cultura local.

Na parte prática, foram produzidos três programas de rádio. Dois deles foram apresentados ao vivo pelos jovens. O de Serra Talhada: *Cidadania no Campo* – uma parceria do Centro Sabiá e Adessu, e um experi-

mental. Este último foi transmitido pela Rádio Comunitária Triunfo FM, que concedeu o espaço para os jovens utilizarem.

O programa que o Centro Sabiá apresenta toda terça-feira, na rádio Comunitária de Triunfo, o *Em Sintonia com a Natureza*, também foi produzido por uma equipe de jovens participantes da oficina. Os jovens avaliaram a oficina de forma bastante positiva. “Eu gostei muito. Tive a oportunidade de conhecer uma rádio, que não conhecia. Apresentei programa. Foi muito bom”, avalia Vanilma Cavalcante, da comunidade quilombola de Águas Claras, Triunfo.



Jovens apresentando o programa que produziram na oficina

# Água muda vida das famílias no Agreste

## Programa 1 milhão de Cisternas leva qualidade de vida para as famílias agricultoras

Por César Garibaldi e Patrício Ferreira

O agricultor José Gomes da Silva, mais conhecido como Seu Dedé, reside com sua família na comunidade Serra Verde, município de Casinhas, Agreste de Pernambuco. Na propriedade tem feijão, fava, milho, jerimum, macaxeira, batata doce e verduras. A produção serve para a alimentação da família e o que fica a mais comercializa na feira livre do município vizinho, em Surubim.

Uma das grandes dificuldades enfrentada pela família era ter água boa para beber e cozinhar. Utilizava água de um barreiro, que também servia para irrigar a horta e para os animais. No verão, quando o barreiro secava, a família ia buscar água a trinta minutos de casa. Teve época, como afirma

Seu Dedé, de ter que comprar água: “O que sustentava minha casa era aposentadoria e eu tirava da feira para comprar água”.

Na época, a família usava agrotóxico na lavoura, fazia queimada e não cuidava do lixo. Em 2006, ela conquistou uma cisterna do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido – Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC). Um programa da Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), gerenciado na região pelo Sabiá.

A família participou

de todo um processo de mobilização e capacitação em gerenciamento de recursos hídricos (GRH). Nessas capacitações, são discutidos vários temas, desde a gestão da água da cisterna, até segurança alimentar e proteção ao meio ambiente.”

Fotos: César Garibaldi



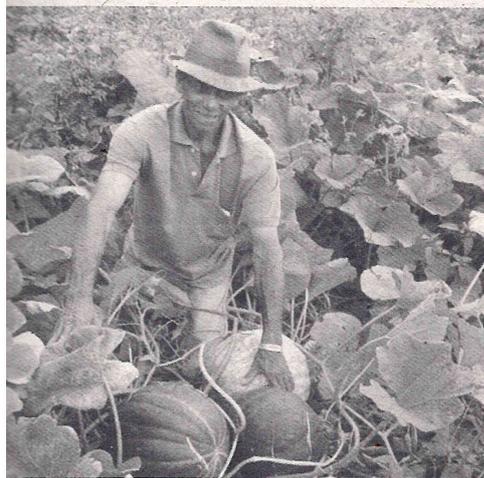
Seu Dedé usando a água da sua cisterna

## PIMC contribuiu para o cuidado com a terra

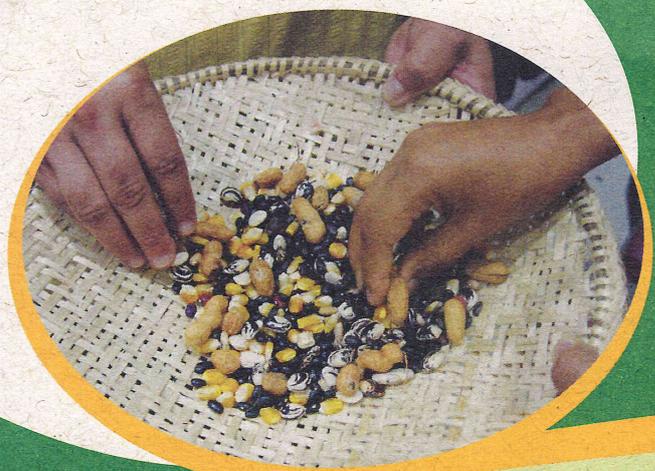
A família começou a ter mais cuidado com a terra, depois da chegada do PIMC na comunidade. Os resultados já podem ser vistos na produção agrícola da família. No sítio não se pratica mais queimadas, não se usa agrotóxico, já se tem mais cuidado com o lixo e com a água da cisterna.

Outra mudança que se observa, é na vida social da família. “Mudou a nossa vida todinha. Eu hoje faço

parte da comissão municipal da ASA em Casinhas. Já participei de encontros em Bom Jardim e Surubim”, conta Seu Dedé. Ele ainda acrescenta: “Minha filha e eu participamos do Encontro Estadual da ASA em Ouricuri, no mês outubro de 2006. Em novembro, do mesmo ano, participei de um grande Encontro Nacional da ASA no Crato-CE. Tudo que vi e aprendi passei para meus companheiros”.



Seu Dedé na sua plantação de Jerimum



# Preservação das sementes nativas

## Organizações da Paraíba realizam IV Festa da Semente da Paixão

Por Verônica Moura e André Geaquinto

No final de julho deste ano, o estado da Paraíba celebrou a IV Festa da Semente da Paixão. Este ano, o tema foi Semente da Paixão: plantando e colhendo solidariedade e riquezas no Semi-Árido. O município de Patos serviu de palco para a festa que reuniu cerca de 2 mil participantes. A atividade foi organizada pela Articulação do Semi-Árido Paraibano (ASA/PB), ASA-Brasil e a Articulação Nacio-

nal de Agroecologia (ANA). Este é o quarto ano da festa. Seu objetivo principal é resgatar as antigas tradições de troca de conhecimentos entre os agricultores e as agricultoras e a preservação das sementes nativas. Entre os participantes, agricultores/as, representantes de sindicatos rurais e de organizações não governamentais, e dos poderes públicos municipais, estaduais e federal.

O ponto alto da festa foi a feira de sementes e saberes, onde cada agricultor e agricultora tiveram a

oportunidade de apresentar suas experiências bem como realizar a doação ou a troca de sementes.

Tradicionalmente as famílias agricultoras vêm selecionando as sementes nos seus sítios. Durante o ano, em todos os plantios, são escolhidas as melhores sementes, para serem guardadas e plantadas no ano seguinte.

Para marcar a atividade, foi elaborada uma carta política. Nella, se reafirma a defesa do Semi-Árido e a luta pelo direito sobre a agrobiodiversidade.

## Articulação fortalece a participação de Pernambuco

Para fortalecer a participação de Pernambuco na IV Festa da Semente da Paixão, entidades como o Centro Sabiá, Diaconia, Cecor, Casa da Mulher do Nordeste, Pólo Sindical de Petrolândia e Escola Técnica do Pajeú, realizaram uma articulação conjunta. O resultado foi a mobilização de 40 pessoas entre agricultores, agricultoras, técnicos e técnicas para participarem do evento.

Para Kelly, da Casa da Mulher do Nordeste, esta articulação é importante para divulgar a agroecologia. “Participar da IV Feira da

Semente da Paixão, no nosso entendimento, é reafirmar que para difundir a agroecologia e torná-la sustentável só será possível através de ações articuladas entre os diversos movimentos”, afirma Kelly.

As instituições levaram material de divulgação como: faixas, impressos, cartilhas, calendários para serem socializados com outras instituições e principalmente com os agricultores e as agricultoras.

Este processo de arti-

culação fortalece as ações das entidades, valoriza o trabalho da agricultura familiar e aproxima as instituições na luta pela valorização da vida no campo.

*Agricultores venderam e trocaram sementes no evento*

